

IMPÉRIO OTOMANO (HISTORIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *Império Otomano* foi o estado originado das tribos turcas oguzes situadas na Anatólia, sob a liderança da tribo Kayi, fundado em 1299 pelo sultão Osmã (Ottoman I, 1258–1324) abrangendo os Continentes Europeu, o Oeste Asiático e o Norte Africano, chegando ao fim, oficialmente, em 1923.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O vocábulo *império* vem do idioma Latim, *imperium*, “autoridade, ordem, comando”. Surgiu no Século XIII. O termo *otomano* procede do idioma Latim Medieval, *ottomanus*, e este do idioma Grego Bizantino, *othomanói*, derivado do idioma Árabe, *otmani*, “de ou relativo a Osman, imperador turco”. Apareceu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Povo de Osman. 2. Estado Otomano. 3. Império Turco. 4. Turquia Otomana.

Antonimologia: 1. Império Bizantino. 2. Império Mongol. 3. Império Habsburgo. 4. Império Russo. 5. Império Britânico.

Estrangeirismologia: a *dirilis* dos Turcos; a *kurulus* do Estado Otomano; a apreensão do *Zeitgeist* da reurbex; o *zoom* de observação das consréus; o *timeline* evolutivo específico do planeta Terra.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à Reurbexologia.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas, pertinentes ao tema:

1. “**Império.** Todo império, ou regime imperial, caminha para o **escravagismo**”.
2. “**Liderança.** Quando cai o império, o líder enfrenta a *síndrome do ostracismo* com a revolta e a autovitimização atuantes ao modo de pano de fundo do cenário político. O soerguimento das consciências, em tais contingenciamentos, sobrevém quando as **reciclagens intra-conscienciais** atingem a autocompreensão relativa aos conflitos interconscienciais, gerados por suas ações imaturas e anticosmoéticas”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da Politicologia; o holopensene grupal da intelectualidade; o holopensene científico; o holopensene geopolítico; o holopensene religioso; os belicopensenes; a belicopensenidade; as ondas de choque dos holopensenes grupais; os patopensenes; a patopensenidade; os cosmoeticopensenes; a cosmoeticopensenidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; os neopensenes; a neopensenidade; os grupopensenes; a grupopensenidade; os evoluciopensenes; a evoluciopensenidade; o holopensene cosmopolita; o holopensene do Estado Mundial.

Fatologia: o Império Otomano; a chegada dos turcos em Anatólia, derrotando os bizantinos na batalha de Manzikert em 1071; o surgimento do Estado Sejúcida; a queda dos turcos Sejúcidas sob o poder dos Mongóis em 1246; a união das tribos turcas sob a liderança dos Kayis; a idealização do Império Turco por Ertugrul Gazi (1198–1281); a proteção aos sábios, filósofos, cientistas, artistas e parapsíquicos; o êxito da dinastia Otomana sobre os principados turcos; a integração da Ciência Árabe ao Estado Otomano; a tolerância religiosa; a posição estratégica da Anatólia; os choques entre civilizações; a confrontação com o Império Bizantino; o palácio de Topkapi sendo morada dos sultões a partir do Século XV; o início das Grandes Navegações; a força combatente eficaz dos Janízaros; a longevidade do Império Otomano; a visão de conjunto e cosmopolitismo pessoal de alguns sultões; o triunfo da inclusão dos povos dominados; a ampliação e melhoria das cidades conquistadas; a construção do Império Otomano sendo feito multiét-

nico e multirreligioso com participação dos povos integrados; o domínio brando sobre os povos subjugados; a proteção dos súditos no exercício da religião original; a heterogenia do poder estatal; a sucessão da dinastia pela linha masculina; a ascendência ao trono pelo descendente mais experiente e capaz (até 1617); as guerras de sucessão ocasionando caos no Império; o fratricídio eliminando os concorrentes ao sultanato; o apogeu do Império Otomano no reinado de Suleiman, o Magnífico (1494–1566); a consorte e esposa legal de Suleiman, Aleksandra Lisowska, Roxelana ou Hürrem (?–1558), influenciando a política do Império Otomano por intermédio do marido; o poder absoluto do sultão até o Século XVI; a transferência de autoridade para a corte no final do Século XVI; o sultanato das mulheres do Século XVI ao Século XVII; o cárcere de luxo do harém imperial; a escravidão de parte da população dos povos conquistados; a exaltação à forma de governo dos Otomanos por intelectuais europeus; a música clássica ocidental derivada das músicas janízaras; a ameaça de invasão à Europa Central; a descoberta do Novo Mundo (1492) inundando a Europa de riquezas levando à supremacia tecnológica e militar; as guerras de defesa sendo mais custosas para serem enfrentadas; as derrotas nas batalhas de Viena (1529 e 1683) marcando a inversão de poder entre os Otomanos e os Habsburgos; a rivalidade com o Estado Russo do Século XVII ao Século XX; a guerra sendo regime padrão entre os estados; o *tratado de Prut* ou *Paz perpétua* assinado entre Otomanos e Russos (1711); a oposição ao Imperialismo Europeu no Século XIX; as fronteiras otomanas territoriais e marítimas (portos) em constante transformação; o fim do Império Otomano após a Primeira Guerra Mundial; a autoconscienciometria contribuindo para hipóteses seriexológicas; o estudo do Império Otomano no contexto da reurbex planetária.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as assins energéticas provocadas pelos estudos intensos; a desassim energética encaminhando assistíveis à tenepes; as autoprojeções retrocognitivas proporcionando estudo quanto a personalidade consecutiva; a precognição do sábio e vidente Dede Korkut da tribo Oguz dos Bayat, por volta do Século VII; as crenças xamanísticas dos Oguzes enraizadas nas práticas espirituais e na visão de mundo da dinastia Otomana; a assistência parapsíquica dos sufistas aos Kayi no início da formação do Estado Otomano; o sonho lúcido precognitivo de Osmã onde a árvore lançava sombra e abarcava toda Terra; as sincronicidades e efeitos físicos na conquista de Constantinopla; as convulsões da Natureza relacionadas à morte do sultão Mehmed II (1432–1481); as parareurbanizações compulsórias; a redução das parapopulações na paratroposfera terrestre.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo multiétnico dos povos integrados*.

Principiologia: o *princípio do pragmatismo*.

Codigologia: a ignorância quanto ao *código pessoal de Cosmoética* (CPC).

Teoriologia: a *teoria do Islamismo*; a *teoria do Sufismo*; a *teoria da reurbex*.

Tecnologia: as *técnicas meditativas*; as *técnicas de respiração rítmica*; as *técnicas de energização*; as *técnicas de clarividência*; as *técnicas projetivas*; as *técnicas de desassédio*; as *técnicas das danças ritualísticas*; a *técnica da dança giratória*.

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* exercido de modo lúcido quanto à necessidade de recomposições no âmbito da Política Imperialista; os *voluntários da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas* (CONSECUTIVUS); o *paravoluntariado nas reurbexes*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Autoretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Paraeeducação*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Paradireitologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Parapolitologia*; o *Colégio Invisível da Reurbexologia*.

Efeitologia: o *efeito halo da reurbex*; os *efeitos interpresidiários dos atos contra a Humanidade*.

Neossinapsologia: as *neossinapses* geradas a partir da multiculturalidade.

Ciclogia: o ciclo de guerras vitoriosas; o ciclo das guerras de retração; o ciclo vítima-algoz; o ciclo persecutório assentado no trinômio perseguição-vitimização-vingança eternizando o ódio; o ciclo da recomposição grupocármica.

Enumerologia: os cafés; os balneários públicos; os teatros de sombras; os mercados; os locais de culto; as lojas sufis; as madraças.

Binomiologia: o binômio multietnia-multiculturalismo; o binômio cosmopolitismo-poliglotismo.

Interaciologia: a interação nosográfica intelectualidade-belicosidade; a interação com os povos conquistados.

Crescendologia: o crescendo principado-Estado-Império; o crescendo habitacional cidades-regiões ocupadas.

Trinomiologia: o trinômio Islamismo-Judaísmo-Cristianismo; o trinômio Ciência-Filosofia-Arte; o trinômio egão-orgulho-arrogância; a avidez pelo trinômio posição-prestígio-poder; a superestimação baratrosférica do trinômio sexo-dinheiro-poder; o trinômio holobiografia-holomemória-paragenética.

Polinomiologia: o polinômio tradição bizantina-tradição turca-tradição islâmica-tradição renascentista; o polinômio liberdade científica-liberdade filosófica-liberdade mercadológica-liberdade religiosa; o polinômio da governança coação-justiça-inclusão-negociação; o polinômio tortura-confissão-delação-escravidão.

Antagonismologia: o antagonismo entre os Impérios; o antagonismo fiel / infiel; o antagonismo escravos / senhores; o antagonismo guerra / paz; o antagonismo ciclo de perseguições / espiral de reconciliações.

Paradoxologia: o paradoxo de a vítima poder tornar-se algoz; o paradoxo de amar a guerra.

Politicologia: a política imperialista, totalitária e anticossmoética; a política de proteção à liberdade religiosa; a meritocracia otomana; a política diplomática de sobrevivência; a autocracia; a tiranocracia; a escravocracia.

Legislogia: a lei muçulmana ou islâmica sharia; a lei de talião; a lei de causa e efeito; a lei da interprisão grupocármica.

Filiologia: a culturofilia; a conviviofilia; a belicosofilia; a totalitarismofilia; a politicofilia; a sociofilia; a erudiciofilia; a evoluciofilia.

Fobiologia: o medo da perda do poder.

Sindromologia: a síndrome do ostracismo; a síndrome da onipotência; a síndrome da abstinência da Baratrofera (SAB).

Maniologia: a megalomania; a turcomania na Europa no Século XVIII.

Mitologia: o mito do Conde Drácula; o mito do martírio.

Holotecologia: a historioteca; a parapsicoteca; a politicoteca; a socioteca; a convivioteca; a pacificoteca; a evolucioteca.

Interdisciplinologia: a Historiologia; a Antropologia; a Autocogniciologia; a Comunicação; a Erudiciologia; a Intrafisiologia; a Parapatologia; a Paradireitologia; a Parapoliticologia; a Para-Historiografologia; a Polimatia; a Seriexologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o sultão; o califa; o vizir; o pasha; o conselheiro; o conquistador; o intelectual; o educador; o diplomata; o burocrata; o escriba; o eunuco; o janízaro; o *sipahi*; o guerreiro; o atirador; o artilheiro; o marinheiro; o mineiro; o pirata; o espião; o traidor; o artista; o cientista; o astrólogo; o filósofo; o médico; o engenheiro; o comerciante; o artesão; o escravagista;

o escravo; o agricultor; o pecuarista; o muçulmano; o judeu; o cristão; o sufi; o parapsíquico; o vidente; o turcomano; o *bey*; o *Alp*; o arqueiro; o cavaleiro; o profeta; o ulemá; o *sheik*.

Femininologia: a valide sultana; a haseki sultana; a concubina; a odalisca; a serva; a conselheira; a intelectual; a educadora; a diplomata; a política; a guerreira; a espiã, a artista; a cientista; a astróloga; a filósofa; a parteira; a comerciante; a administradora; a industrial; a fazendeira; a financiadora; a tecelã; a artesã; a agricultora; a pecuarista; a muçulmana; a judia; a cristã; a sufi; a parapsíquica; a vidente; a turcomana; a *bey*; a *Alp*; a arqueira; a Amazonas.

Hominologia: o *Homo sapiens idolatricus*; o *Homo sapiens subcerebralis*; o *Homo sapiens fanaticus*; o *Homo sapiens genuflexus*; o *Homo sapiens abusor*; o *Homo sapiens mentalso-maticus*; o *Homo sapiens intellegens*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens polymatha*.

V. Argumentologia

Exemplologia: Império Otomano *em expansão* = aquele da fundação no Século XIII até o Século XVI; Império Otomano *em retração* = aquele do Século XVII até a proclamação da República Turca no Século XX (29.10.1923).

Culturologia: a *Multiculturologia*; a influência da *cultura bizantina*; a *cultura balcânica*; a *cultura islâmica*; a *cultura da expansão territorial*; a *cultura da universalização do saber*; a *cultura da intelectualidade*; a *multicultura otomana* inspirando o Renascimento e o Iluminismo Europeu.

Administrativologia. Sob o contexto da *Politicologia*, eis, por exemplo, 3 aspectos basilares do sucesso bélico no contexto do Império Otomano, listados em ordem alfabética:

1. **Coleta:** o sistema de recrutamento infantil (*devsirm*), conhecido como imposto sobre o sangue, representava a possibilidade de mobilidade social para os indivíduos do sexo masculino das classes mais baixas, podendo ascender aos mais altos cargos administrativos e militares. As crianças eram recrutadas entre as famílias de camponeses cristãos, com idade entre 8 e 19 anos, convertidas ao islamismo e circuncisadas.

2. **Economia:** os benefícios econômicos para a região dominada, com diminuição dos impostos anteriormente pagos.

3. **Tecnologia:** a superioridade tecnológica e utilização precoce de armas de fogo.

Cronologia. Consonante à *Pesquisologia*, eis, em ordem cronológica, os 36 sultões da dinastia Otomana, o período de reinado e os principais fatos históricos:

01. **Osmã I, o Guerreiro, ou o Negro:** de 1290 a 1324. Responsável pela fundação do principado de Osmali na Anatólia Ocidental.

02. **Oran, o Guerreiro (?–1362):** de 1324 a 1362. Conquista de Bursa (1ª capital Otomana) e Niceia; queda do Império Mongol no Irã; ocupação de Ancara e Galípoli; tomada de Adrianópolis.

03. **Murad I, o Deus (1362–1389):** de 1362 a 1389. Expansão no sul da Bulgária e na Trácia; vitória em Chermanon; Bizantinos dos Balcãs reconhecem a suserania Otomana; conquista de Sofia; vitória em Kosovo-Polje.

04. **Bajazé I, o Raio (1389–1403):** de 1389 a 1402. Batalha de Nicópolis; batalha de Ancara; guerra civil entre os filhos de Bajazé pelo sultanato (1403–1413).

05. **Mehmed, o Cavaleiro ou o Amável (1386–1421):** de 1413 a 1421. Filho de Bajazé I.

06. **Murad II, o Grande (1404–1451):** de 1421 a 1444 e 1446 a 1451. Guerra com os venezianos por Salônica; anexação de Esmirna e reconquista da Anatólia Ocidental; anexação da Sérvia; Janos Hunyadi (João Corvino da Hungria) invade os Balcãs; ressurgimento do despotado sérvio; batalha de Varna.

07. **Mehmed II, o Conquistador** (1432–1481): de 1444 a 1446 e 1451 a 1481. Segunda batalha de Kosovo-Polje; a conquista de Constantinopla (1453); da Sérvia; da Moréia; do Império de Trebizonda; guerra com Veneza; conquista de Karaman; batalha de Baskent; conquista das colônias genovezas da Criméia.

08. **Bajazé II, o Santo** (1447–1512): de 1481 a 1512. Guerra com os Mamelucos do Egito; guerra com Veneza; conquista de Lepanto, Coron e Modon.

09. **Selim I, o Severo** (1470–1520): de 1512 a 1520. Vitória sobre o xá Ismail em Çaldıran; conquista de Diyarbakır; anexação da Anatólia Oriental; derrota dos Mamelucos em Marj Dabik; batalha de Ridaniyya; conquista do Egito; rendição do xerife de Meca.

10. **Suleiman I, o Magnífico, o Legislador** (1494–1566): de 1520 a 1566. Conquista de Belgrado; conquista de Rodes; batalha de Mohacs; a Hungria torna-se estado vassalo; cerco de Viena; conquista de Tabriz e de Bagdá; guerra com Veneza; cerco de Diu, na Índia; anexação da Hungria; guerra com o Irã; cerco de Malta.

11. **Selim II, o Amarelo** (1524–1574): de 1566 a 1574. Primeira campanha contra a Rússia; cerco de Astracã; Uluç Ali toma Tunes; expedição ao Chipre; queda de Nicósia; batalha de Lepanto; paz com Veneza.

12. **Murad III** (1546–1595): de 1574 a 1595. Guerra com o Irã; anexação do Azerbaijão; revolta dos Janízaros em Istambul; guerra com os Habsburgo.

13. **Mehmed III, o Justo** (1566–1603): de 1595 a 1603. Insurreições Celali na Anatólia; guerras Iranianas.

14. **Ahmed I, o Afortunado** (1590–1617): de 1603 a 1617. Tratado Paz de Sitva-Torok com os Habsburgo; subjugação dos Celali na Anatólia; rebelião de Ma'noglu Fâhreddin; paz com o Irã; retirada do Azerbaijão.

15. **Mustafá I** (1592–1639): de 1617 a 1618 e 1622 a 1623. Foi considerado neurótico e mentalmente incapaz; ficou encarcerado no quarto e serviu como instrumento para as tramas da corte Otomana; foi deposto pelo sobrinho Osman II em 1618; após o assassinato do sobrinho retornou ao trono até ser deposto por Murad IV (1612–1640).

16. **Osmã II, o Jovem** (1603–1622): de 1618 a 1622. Invasão da Polônia; assassinio de Osmã II pelos janízaros.

17. **Murad IV, o Guerreiro**: de 1623 a 1640. Rebelião na Ásia Menor; anarquia em Istambul; Murad assume o controle absoluto do governo; cerco de Erivan; ataques cossacos na costa do mar Negro; guerra com o Irã; queda de Bagdá; cossacos conquistam Azov; recuperação de Bagdá.

18. **Ibrahim I** (1615–1648): de 1640 a 1648. Azov é recuperada; guerra com Veneza; invasão de Creta; cerco de Cândia; bloqueio veneziano aos Dardanelos; o sultão é deposto e assassinado.

19. **Mehmed IV, o Caçador** (1642–1693): de 1648 a 1687. Kosem, mãe do sultão, assume o poder; domínio dos Janízaros sobre Istambul; Mehmed Köprülü é nomeado grão-vizir com poderes ditatoriais (1656); o governo restabelece o controle sobre os Janízaros; recuperação do domínio sobre a Transilvânia e da Valáquia; grão-vizirato de Fazıl Ahmed Köprülü (1661–1676); guerra com os Habsburgo; paz com Veneza; conflito com a Polônia; grão-vizirato de Mustafá Kara (1676–1683); contenda com a Rússia pela Ucrânia; ofensiva francesa contra Quíos; cerco de Viena; a Santa Liga, Polônia e Veneza, opõe-se aos Otomanos; insurreição militar; Mehmed IV é deposto.

20. **Suleiman II** (1642–1691): de 1687 a 1691. Queda de Bagdá; austríacos no Kosovo; russos atacam a Criméia; grão-vizirato de Mustafá Fazıl Köprülü; reformas fiscais; reconquista de Belgrado, tomando-a aos austríacos.

21. **Ahmed II, o Príncipe Guerreiro** (1643–1695): de 1691 a 1695. Batalha de Slankamen.

22. **Mustafá II, o Guerreiro** (1664–1703): de 1695 a 1703. Queda de Azov; contra ataque otomano na Hungria; derrota em Zenta; grão-vizirato de Hüseyin Köprülü (1698–1702); paz com a Rússia; revolta militar e Mustafá II é deposto.

23. **Ahmed III** (1673–1736): de 1703 a 1730. Vitória sobre Pedro I (1711) da Rússia; revolta no Cairo; tratado de paz com a Rússia; recuperação de Azov; guerra com Veneza; reconquista da Moreia; guerra com a Áustria; queda de Belgrado; grão-vizirato do paxá Ibr (1718–1730); tratado de paz Passarowitz com a Áustria e Veneza, recuperação da Moreia; cedência de grande parte da Sérvia e da Valáquia à Áustria, guerra com o Irã, ocupação do Azerbaijão e de Hamadan; revolta de Patrona Halil; Ahmed III é destronado; contra-ataque do Irã; perda do Azerbaijão e do Irã ocidental.

24. **Mahmud I, o Guerreiro, o Corcunda** (1696–1754): de 1730 a 1754. Guerra com a Rússia e Áustria; tratado de paz com a Áustria e Rússia; Belgrado é reconquistada; aliança com a Suécia contra a Rússia.

25. **Osmã III, o Devoto** (1699–1757): de 1754 a 1757. Filho de Mustafá II e Sehsuvar Valide Sultana (1682–1756); governou até a morte.

26. **Mustafá III, o Primeiro Inovador** (1717–1774): de 1757 a 1774. Guerra com o Império Russo; frota Russa no mar Egeu; derrota no Danúbio; a Rússia invade a Criméia; revolta de Ali Bey no Egito.

27. **Abdülhamid I, o Servo de Deus** (1725–1789): de 1774 a 1789. Independência da Crimeia e das regiões imperiais da costa norte do mar Negro; os Russos anexam o Canato da Crimeia; guerra com a Rússia; a Suécia declara guerra ao Império Russo.

28. **Selim III, o Compositor** (1761–1808): de 1789 a 1807. Napoleão invade o Egito; revolta dos Sérvios; Muhammad Ali (1805–1848) torna-se governante do Egito; o programa de reformas é derrubado pela revolta.

29. **Mustafá IV** (1779–1808): de 1807 a 1808. Destronado em uma insurreição liderada por Alendar Mustafar Paxar; executado em Istambul em 17.11.1808 por ordem do sultão Mahmud II (1784–1839).

30. **Mahmud II, o Reformador**: de 1808 a 1839. Muhammad Ali ordena o massacre dos Mamelucos restantes no Egito; os Janízaros são extintos; batalha de Konya; convenção Anglo-Turca; batalha de Nezib.

31. **Abdülmecid I, o Forte reformista, o advogado da reorganização** (1823–1861): de 1839 a 1861. Édito Imperial de Gülhane estabelece a introdução do Tanzimat; guerra da Crimeia; tratado de Paris.

32. **Abdülaziz** (1830–1876): de 1861 a 1876. Anunciada a falência *de facto* do Estado Otomano; primeira constituição Otomana.

33. **Murade V** (1840–1904): 1876. Destronado devido aos esforços em implementar reformas democráticas no país.

34. **Abdülhamid II, o Câ sublime** (1842–1918): de 1876 a 1909. É constituída a Administração da Dívida Pública; Bulgária e Romênia Oriental são ocupadas; rebelião de Creta; guerra com a Grécia; revolução dos Jovens Turcos; torna a vigorar a constituição de 1876.

35. **Mehmed V, o seguidor do caminho da verdade** (1844–1918): de 1909 a 1918. Guerra com a Itália; guerra dos Balcãs; I Guerra Mundial.

36. **Mehmed VI, o Unificador da religião** (1861–1926): de 1918–1922. Estabelecem-se os mandatos dos Franceses sobre a Síria e o Líbano e dos Britânicos sobre o Iraque e a Palestina.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o Império Otomano, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Adversário ideológico:** Conviviologia; Neutro.
02. **Antepassado de si mesmo:** Seriexologia; Nosográfico.
03. **Articulador:** Evoluciologia; Neutro.
04. **Automundividência reurbanológica:** Pararreurbanologia; Homeostático.

05. **Casa da sabedoria:** Historiologia; Homeostático.
06. **Choque cultural:** Civilizaciologia; Neutro.
07. **Ciclo persecutório:** Interprisiologia; Nosográfico.
08. **Globalização:** Geopoliticologia; Neutro.
09. **Governante:** Politicologia; Neutro.
10. **Império Romano:** Parapoliticologia; Neutro.
11. **Interprisiologia:** Grupocarmologia; Nosográfico.
12. **Liderologia:** Politicologia; Neutro.
13. **Mundividência:** Cosmovisiologia; Neutro.
14. **Proto-Estado Mundial:** Parassociologia; Neutro.
15. **Subjugabilidade:** Parapatologia; Nosográfico.

O IMPÉRIO OTOMANO, AUTORITÁRIO E BELICISTA, INTEGROU POVOS CONQUISTADOS PELO SINCRETISMO RELIGIOSO E FAVORECEU O AVANÇO DA CIÊNCIA, FILOSOFIA, ARTE, COMÉRCIO E PARAPSIQUISMO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, se interessa pelas pesquisas multidimensionais sobre o Império Otomano? Considera a hipótese de ter retrovida nesse contexto histórico?

Filmografia Específica:

1. **Ascensão: Império Otomano.** **Título Original:** *Rise of Empires: Otomano*. **Série:** *Ascensão: Império Otomano*. **País:** Turquia. **Data:** 2020. **Temporadas:** 1. **Episódios:** 6. **Duração:** 45 minutos. **Gênero:** Documentário e Drama. **Idade** (censura): Livre. **Idioma:** Turco e Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Apresentação e Direção:** Emre Şahin. **Elenco:** Cem Yiğit Üzümoğlu; Tommaso Basili; Selim Bayraktar; Tuba Büyüküstün; Damla Sönmez; & Osman Sonant. **Companhia:** STX Television. **Sinopse:** Documentário histórico Turco, aborda a vida do sultão Mehmed II, o Conquistador e a história da conquista de Constantinopla.

2. **O Grande Guerreiro Otomano.** **Título Original:** *Dirilis: Ertugrul*. **Série:** *O Grande Guerreiro Otomano*. **País:** Turquia. **Data:** 2014. **Temporadas:** 5. **Episódios:** variável por temporada de 26 a 30. **Duração:** variável com capítulos de 115 a 125 minutos. **Gênero:** Ficção Histórica, Aventura e Romance. **Idade** (censura): Livre. **Idioma:** Turco. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Apresentação e Direção:** Metin Günay. **Elenco:** Engin Altan Düzgün; Hülya Darcan; Kürsat Alniaçi; Cem Uçan; Esra Bilgic; Gülçin Santırcioğlu; Gulsim Ali; Cengiz Coskun; Cavit Çetin Güner; Nurettin Sönmez; Ozman Sirgood; Murat Garibagaoglu; Batuhan Karacakaya; Lebip Gökhan; & Gökhan Bekletenler. **Companhia:** TRT1. **Sinopse:** No Século XIII, época das invasões Mongóis, as tribos Turcas Oghuzes migram da Ásia Central rumo ao oeste e a tribo Kayi, se estabelecem na Anatólia. Enfrentando os Mongóis à Leste e os Templários e Cruzados à Oeste, as tribos Turcas aproximam-se da extinção, porém, surge na tribo Kayi, o líder Ertugrul Gazi, filho de Suleyman Shah e Hayme Hatun, unindo as tribos Turcas, derrota os inimigos e estabelece principado formando a base do Império Otomano.

3. **O Grande Sultão.** **Título Original:** *Muhtesen Yuzyl*. **Série:** *O Grande Sultão*. **País:** Turquia. **Data:** 2011. **Temporadas:** 4. **Episódios:** 139. **Duração:** variável com capítulos de 100 a 120 minutos. **Gênero:** Ficção Histórica, Romance e Drama. **Idade** (censura): Livre. **Idioma:** Turco. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Português. **Apresentação e Direção:** Yağmur e Durul Taylan; Mert Baykal; & Yağız Alp Akaydin. **Elenco:** Halit Ergenç; Meryem Uzerli; Vahide Perçin; Nebahat Çehre; Okan Yalabık; Burak Özçivit; Ozan Güven; Mehmet Günsür; Nur Fettahoğlu; Selma Ergeç; Selen Öztürk; Pelin Karahan; Merve Boluğur; Engin Öztürk; Aras Bulut İynemli; Berrak Tüzünataç; Deniz Çakır; Meltem Cumbul; & Sarp Akkaya. **Companhia:** Show TV & Star TV. **Sinopse:** A série aborda a vida do Sultão Suleiman, o Magnífico, considerado por historiadores o maior sultão do Império Otomano, e de Aleksandra Lisowska, Roxelana ou Hürrem (ca. –1558), cristã ucraniana capturada pelos tártaros e dada de presente a Suleiman, tornou-se consorte preferida e esposa legal do sultão alcançando poder e influenciando a política do Império Otomano por intermédio do marido.

Bibliografia Específica:

1. **Anônimo;** *O Livro de Dede Korkut (Dede Korkut Oguznameleri)*; pref. Marco Syrayama de Pinto; revisora Claudia Abeling; Carmem T. S. Costa; & Valquíria Della Pozza; trad. Marco Syrayama de Pinto; 246 p.; 12 seções; 10 caps.; 3 enus.; 1 ilus.; 23 x 16 cm; br.; *Globo*; São Paulo, SP; Br; 2010; páginas 7 a 38.

2. **Crowley, Roger;** *Impérios do Mar: A Batalha Final entre Cristãos e Muçulmanos pelo Controle do Mediterrâneo (Empires of the Sea: The Final Battle for the Mediterranean, 1521-1580)*; revisoras Beatriz de Freitas Moreira; & Carmen T.S. Costa; trad. Fátima Marques; 456 p.; 3 partes; 10 seções; 22 caps.; 1 citação; 1 enu.; 13 ilus.; 4 mapas; 516 notas; 131 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Três Estrelas*; São Paulo, SP; BR; 2015; páginas 11 a 90.

3. **Demant, Peter; *O Mundo Muçulmano***; coord. Jaime Pinsky; revisora Edna Adorno; & Luciana Salgado; 428 p.; 6 seções; 14 subseções; 3 caps.; 2 cronologias; 15 enus.; 16 fotos; 3 ilus.; 1 sigla; glos. 261 termos; 164 notas; 316 refs.; 21,5 x 16,5 cm; br.; 3ª Ed.; 4ª reimp.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2018; páginas 48 a 61.
4. **Freely, John; *O Grande Turco (The Grand Turk)***; trad. Adriana de Oliveira; 304 p.; 3 seções; 17 caps.; 2 enus.; 1 foto; 14 ilus.; 3 mapas; glos. 58 termos; 409 notas; 142 refs.; 23 x 15,5 cm; br.; *Grua*; São Paulo, SP; BR; 2011; páginas 9 a 146 e 208 a 235.
5. **Goody, Jack; *O Roubo da História (The Theft of History)***; apres. Jaime Pinsky; revisora Carla Bassanezi Pinsky; trad. Luiz Sérgio Duarte da Silva; 366 p.; 10 seções; 10 subseções; 3 caps.; 17 enus.; 1 gráf.; 1 ilus.; 334 refs.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; 2ª imp.; *Contexto*; São Paulo, SP; BR; 2015; páginas 117 a 142.
6. **Lyons, Jonathan; *A Casa da Sabedoria: Como a Valorização do Conhecimento pelos Árabes Transformou a Civilização Ocidental (The House of Wisdom: How the Arabs Transformed Western Civilization)***; revisor Eduardo Monteiro; revisora Sandra Mager; trad. Pedro Maia Soares; 294 p.; 12 seções; 9 subseções; 4 caps.; 1 cronologia; 11 enus.; 1 foto; 16 ilus.; 31 microbiografias; 581 notas; 134 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; Br; 2011; páginas 15 a 231.
7. **Quataert, Donald; *O Império Otomano: Das Origens ao Século XX (The Ottoman Empire, 1700-1922)***; revisor Pedro Bernardo; trad. Marcelina Amaral; 232 p.; 13 seções; 10 caps.; 1 cronologia; 2 enus.; 1 esquema; 16 fotos; 4 ilus.; 8 mapas; 253 refs.; 24 x 16 cm; *pocket*; *Edições 70*; Lisboa; Portugal; 2018; páginas 9 a 229.
8. **Schneider, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia***; pref. Marcelo da Luz; revisor César Machado; *et al.*; 866 p.; 3 seções; 28 caps.; 10 cronologias; 175 enus.; 759 estrangeirismos; 404 etnias; 262 fenômenos; 427 publicações; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 329 a 354.
9. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 837 e 978.

A. A. L.